

EXERCÍCIOS – CORREÇÃO VÍDEO AULA 08

AULA 01

Q.01 - ENEM

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:
I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.
IV. Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.
V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.
Constituição Política do Império do Brasil (1824).

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos “cidadãos brasileiros” com o objetivo de garantir

- A) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.
- B) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- C) a concentração de poderes na região produtora de café, o I. Sudeste brasileiro.
- D) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- E) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

II.

Q.02 – ENEM

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos “barões do café”, para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado:

- A) por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.
- B) por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.
- C) pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
- D) pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos “barões do café”.
- E) pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

Q.03 - UFU

As revoltas do período regencial não se enquadram em uma moldura única. Elas tinham a ver com as dificuldades de realidades da vida cotidiana e as incertezas da organização política, mas cada uma delas resultou de realidades específicas, provinciais ou locais. (...)

(Boris Fausto, História do Brasil)

Apesar de não terem “uma moldura única”, as revoltas do período a que o autor se refere apresentaram em comum a

- A) oposição ao centralismo político.
- B) luta pela extinção do poder Moderador.
- C) liderança das camadas populares.
- D) proposta de abolir a escravidão.
- E) defesa do Estado unitário.

Q.04 - UFF

“Fui liberal; então a liberdade era nova no país, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas ideias práticas; o poder era tudo: fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade: os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram; a sociedade que então corria risco pelo poder, corre agora risco pela desordem e pela anarquia. Como então quis, quero hoje servi-la, quero salvá-la, e por isso sou regressista. Não sou trânsfuga, não abandono a causa que defendi, no dia do seu perigo, de sua fraqueza: deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triunfo que até o excesso a compromete. [...] Os perigos da sociedade variam, o vento das tempestades nem sempre é o mesmo: como há de o político, cego e imutável, servir o seu país?” Apud José Murilo de Carvalho. “Introdução”. In: Carvalho, J. M. (org). Bernardo Pereira de Vasconcelos.

O período compreendido entre 1831 e 1850, que engloba a Regência e os dez primeiros anos do governo pessoal do segundo imperador brasileiro, foi marcado por mudanças e permanências no país, firmando as bases do apogeu do Império.

Pode-se afirmar sobre este processo que:

o Ato Adicional, que alterou a Constituição de 1824, foi um acordo entre as principais forças políticas do país, com vantagem para os liberais moderados, expresso na criação das Assembléias Legislativas Provinciais, o que permitia certo grau de descentralização, e na supressão do Conselho de Estado, mantendo-se o poder Moderador e o Senado vitalício; a consolidação do Império, ocorrida no período, representou a vitória dos chamados liberais exaltados, reunidos na Sociedade Federal, uma vez que ocuparam rapidamente o governo e impuseram a monarquia centralizada, contrariando os interesses de moderados e restauradores; a consolidação política do Império significou a vitória dos grupos proprietários de diversas regiões, mas se baseou principalmente na riqueza gerada pela expansão cafeeira, que permitiu superar a crise econômica; a vitória política dos liberais se expressa na promulgação da Lei Eusébio de Queirós, de 4 de setembro de 1850, a segunda a determinar a extinção do tráfico negreiro para o Brasil, pois o combate à continuidade da exploração do trabalho escravo foi o elemento que marcava a distinção entre liberais e conservadores.

Assinale a opção correta.

- A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- E) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.

Q.05 - ENEM

“No princípio do século XVII, era bem insignificante e quase miserável a Vila de São Paulo. João de Laet dava-lhe 200 habitantes, entre portugueses e mestiços, em 100 casas; a Câmara, em 1606, informava que eram 190 os moradores, dos quais 65 andavam homiziados*”.

*homiziados: escondidos da justiça

Nelson Werneck Sodré. Formação histórica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1964.

“Na época da invasão holandesa, Olinda era a capital e a cidade mais rica de Pernambuco. Cerca de 10% da população, calculada em aproximadamente 2.000 pessoas, dedicavam-se ao comércio, com o qual muita gente fazia fortuna. Cronistas da época afirmavam que os habitantes ricos de Olinda viviam no maior luxo.” Hildegarde Féist. Pequena história do Brasil holandês. São Paulo: Moderna, 1998

Os textos acima retratam, respectivamente, São Paulo e Olinda no início do século XVII, quando Olinda era maior e mais rica. São Paulo é, atualmente, a maior metrópole brasileira e uma das maiores do planeta.

Essa mudança deveu-se, essencialmente, ao seguinte fator econômico:

- A) maior desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar no planalto de Piratininga do que na Zona da Mata Nordestina.
- B) atraso no desenvolvimento econômico da região de Olinda e Recife, associado a escravidão, inexistente em São Paulo.
- C) avanço da construção naval em São Paulo, favorecido pelo comércio dessa cidade com as Índias.
- D) desenvolvimento sucessivo da economia mineradora, cafeicultora e industrial no Sudeste.
- E) destruição do sistema produtivo de algodão em Pernambuco quando da ocupação holandesa.

AULA 02**Q.01 - ENEM**

O suíço Thomas Davatz chegou a São Paulo em 1855 para trabalhar como colono na fazenda de café Ibicaba, em Campinas. A perspectiva de prosperidade que o atraiu para o Brasil deu lugar a insatisfação e revolta, que ele registrou em livro. Sobre o percurso entre o porto de Santos e o planalto paulista, escreveu Davatz:

“As estradas do Brasil, salvo em alguns trechos, são péssimas. Em quase toda parte, falta qualquer espécie de calçamento ou mesmo de saibro. Constam apenas de terra simples, sem nenhum benefício. É fácil prever que nessas estradas não se encontram estalagens e hospedarias como as da Europa. Nas cidades maiores, o viajante pode naturalmente encontrar aposento sofável; nunca, porém, qualquer coisa de comparável à comodidade que proporciona na Europa qualquer estalagem rural. Tais cidades são, porém, muito poucas na distância que vai de Santos a Ibicaba e que se percorre em cinquenta horas no mínimo”.

Em 1867 foi inaugurada a ferrovia ligando Santos a Jundiaí, o que abreviou o tempo de viagem entre o litoral e o planalto para menos de um dia. Nos anos seguintes, foram construídos outros ramais ferroviários que articularam o interior cafeeiro ao porto de exportação, Santos.

DAVATZ, T. Memórias de um colono no Brasil. São Paulo: Livraria Martins, 1941

O impacto das ferrovias na promoção de projetos de colonização com base em imigrantes europeus foi importante, porque

- A) o percurso dos imigrantes até o interior, antes das ferrovias, era feito a pé ou em muares; no entanto, o tempo de viagem era aceitável, uma vez que o café era plantado nas proximidades da capital, São Paulo.
- B) a expansão da malha ferroviária pelo interior de São Paulo permitiu que mão-de-obra estrangeira fosse contratada para trabalhar em cafezais de regiões cada vez mais distantes do porto de Santos.
- C) o escoamento da produção de café se viu beneficiado pelos aportes de capital, principalmente de colonos italianos, que desejavam melhorar sua situação econômica.
- D) os fazendeiros puderam prescindir da mão-de-obra europeia e contrataram trabalhadores brasileiros provenientes de outras regiões para trabalhar em suas plantações.
- E) as notícias de terras acessíveis atraíram para São Paulo grande quantidade de imigrantes, que adquiriram vastas propriedades produtivas.

Q.02 - ENEM

O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras:

“Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 1.º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos meetings [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 2.º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 3.º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas ‘fábricas’; 4.º) a ação política dos estadistas, representando as concessões do governo; 5.º) a ação da família imperial.”

Joaquim Nabuco. *Minha formação*. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 144

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta:

- A) de ideais, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- B) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- C) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- D) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- E) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

Q.03 - ENEM

“Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.”

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

“O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.”

DORATIOTO, F. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- B) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
- E) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

Q.04 - ENEM

“Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.”

CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I - Ei-lo, o gigante da praça,/ O Cristo da multidão! É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. *Gonzaga ou a revolução de Minas*. In: CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1a República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heróica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves.

A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado:

- A) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- B) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- C) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- D) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- E) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

Q.05 - ENEM

Leia o fragmento sobre as manifestações musicais da sociedade brasileira no início da República apresentado a seguir.

“O carteiro Joaquim dos Anjos não era homem de serestas e serenatas, mas gostava de violão e de modinhas. Ele mesmo tocava flauta, instrumento que já foi muito estimado, não o sendo atualmente como outrora. Acreditava-se até músico, pois compunha valsas, tangos e acompanhamentos para modinhas. Aprendera a “artinha” musical na terra do seu nascimento, nos arredores de Diamantina, e a sabia de cor e salteado; mas não saíra daí.”

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. In: Flávio Moreira da Costa (org.) *Aquarelas do Brasil: contos da nossa música popular*. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia Ltda, 2006, p.59.

A expressão “artinha” revela

- A) a absorção de manifestações culturais influenciadas pela alta burguesia.
- B) o lugar de destaque que as modinhas sempre ocuparam na vida do brasileiro.
- C) o reconhecimento da música ao lado de manifestações culturais, como serenatas e serestas.
- D) o preconceito que existia em relação às manifestações musicais de origem popular.
- E) o gosto do brasileiro por músicas clássicas, cuja origem remonta ao interior do Brasil.